
Superação da evasão e da retenção: Plano de Permanência e Êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

Angelamar Gonçalves de Almirante, Sandra Grützmacher, Daniele Sayuri Fujita Ferreira

<https://doi.org/10.4322/mp.978-65-84548-20-6.c8>

Resumo

O presente artigo relata o caso do Instituto Federal de Roraima (IFRR), referente à elaboração e execução de seu plano de permanência e êxito. O texto está organizado em três seções para além da introdução e das considerações finais: a primeira atém-se a refletir sobre as causas do abandono escolar de adolescentes, seguida pela seção que discorre sobre os fatores que contribuem para permanência e êxitos dos estudantes e, por fim, a terceira seção descreve o processo de elaboração do plano de permanência e êxito no IFRR e as ações tomadas para o enfrentamento da evasão e da retenção durante o primeiro ano da pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica, êxito estudantil, permanência, plano de permanência e êxito.

1. Introdução

O sucesso ou o fracasso escolar é determinado por um conjunto de fatores, os quais compõem um processo complexo, que não depende apenas das competências dos estudantes, mas também de ações e escolhas dos pais, de professores e servidores das instituições educacionais, bem como das políticas vigentes.

O fenômeno evasão escolar não é um tema recente, muito pelo contrário, é um tema há muito debatido e massificado. Diversos autores mergulharam neste universo complexo, buscando, principalmente, conhecer os fatores que

culminaram na decisão de evasão (FORNARI, 2010; SOUSA *et al.*, 2011; ARAÚJO; SANTOS, 2012; CRAVO, 2012; SILVA; ARRUDA, 2012; GOMES; BASTOS, 2016; FIGUEIREDO; SALLES, 2017; LIMA JUNIOR *et al.*, 2018; SILVA JUNIOR; FRANCISCO JUNIOR, 2018; SÁ FILHO; CARVALHO, 2019).

Por outro lado, o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes no processo educacional é um possível novo paradigma na educação, que vem sendo divulgado nos últimos dez anos (CARMO *et al.*, 2008). Esta nova perspectiva investiga os pontos fortes, as ações que foram exitosas, a superação das dificuldades na trajetória acadêmica, o que pode auxiliar na busca de ferramentas para o enfrentamento de desafios futuros.

Assim, num primeiro momento, pretende-se elencar aspectos relacionados à evasão, à permanência e ao êxito dos estudantes. E, num segundo momento, busca-se descrever a construção e a implantação do plano de permanência e êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

2. As causas do abandono escolar

Antes de iniciarmos as discussões sobre esta temática, torna-se necessário compreender o significado da evasão. A Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, que foi designada pelo MEC em 1996, define como “a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo”. (BRASIL, 1997, p. 25). Assim, a evasão é um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino, isto é, não renovando a matrícula, rompe-se o vínculo existente entre aluno e escola (JOHANN, 2012).

Dore e Lüscher (2011) associam a evasão escolar a situações diversas: à retenção e à repetência, à saída do estudante da instituição e/ou do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e o posterior retorno.

De acordo com Fornari (2010), há três possibilidades de responder porque a evasão e a retenção são uma constante no cenário educacional brasileiro: a) são fenômenos sociais fruto de características particulares de cada indivíduo; b) a organização escolar, a qual inclui a postura adotada pelos professores em

relação ao aluno e à sua história; e c) de qual herança cultural, social e econômica o aluno dispõe como base para seu desenvolvimento intelectual.

Já para Schargel e Smink (2002), as causas da evasão são subdivididas em cinco categorias: a) as psicológicas, que são resultantes das condições individuais como imaturidade, rebeldia, dentre outras, ocasionando uma predisposição à evasão; b) as sociológicas, as quais entendem que o referido fenômeno não pode ser encarado como um fator isolado; c) as organizacionais, que procuram identificar os efeitos dos aspectos das instituições sobre a taxa de evasão; d) as interacionais, que avaliam a conduta do aluno em relação aos fatores de interação social e pessoais; e, e) as econômicas, que consideram os custos e os benefícios ligados à decisão de evadir-se, a qual depende de fatores individuais e institucionais.

Estudos realizados na educação profissional brasileira de nível médio indicaram como fatores/motivos para o abandono dos estudos (DORE; LÜSCHER 2011; ARAÚJO; SANTOS, 2012; CRAVO, 2012; GOMES; BASTOS, 2016; FIGUEIREDO; SALLES, 2017):

- currículos desatualizados;
- dificuldades de aprendizagem;
- diversidade social, econômica e cultural entre os estudantes;
- falta de ações pedagógicas em disciplinas com altas taxas de retenção;
- falta de estrutura na escola, laboratórios, equipamentos de informática e de recursos humanos para apoio aos estudantes;
- falta de formação didático pedagógica dos professores;
- falta de interesse/motivação;
- falta de renda familiar;
- horário incompatível;
- não identificação com o curso;
- emprego/trabalho;
- pouca divulgação de vagas de estágio;
- pouca ou nenhuma aula prática;
- poucas visitas técnicas.

Figueiredo e Salles (2017) ressaltam que o abandono escolar na educação profissional é um fenômeno quase sempre vinculado a trajetórias de estudantes economicamente desfavorecidos e pertencentes a grupos étnicos ainda discriminados.

Sá Filho e Carvalho (2019), em estudo realizado entre 1996 e 2017, com cursos de educação profissional e tecnológica ofertados na modalidade de educação a distância, elencam as principais causas que levam os estudantes à evasão escolar, as quais estão relacionadas simplificada no Quadro 1. Pode-se perceber que, embora a pesquisa acima mencionada tenha sido realizada com estudantes de cursos a distância, as causas da evasão, em relação aos fatores individuais, são basicamente as mesmas identificadas com estudantes de cursos presenciais.

Inúmeros trabalhos sobre a evasão escolar classificam os motivos em fatores individuais (inerentes aos estudantes), internos e externos à instituição. Segundo Rumberger (2011), os fatores individuais estão relacionados a quatro grandes áreas ou domínios: (1) desempenho educacional, (2) comportamentos, (3) atitudes e (4) histórico do estudante, este último engloba as características demográficas e a saúde.

Os fatores internos, que impulsionam esse fenômeno, estão relacionados à formação do corpo docente, aos recursos e à estrutura das escolas, bem como os processos e as práticas escolares e pedagógicas (LÜSCHER; DORE, 2011). Já quanto aos fatores externos à instituição, além de existirem muitos outros, destacam-se: trabalho, distância da escola, problemas familiares e conclusão da educação básica em instituições educacionais com baixa qualidade de ensino (ARRUDA, 2021).

Quadro 1. Principais causas que levam os estudantes à evasão escolar.

FATORES INDIVIDUAIS	FATORES INTERNOS
Dificuldade financeira; Necessidade de trabalhar; Sobrecarga de trabalho; Falta de tempo para dedicar-se aos estudos em virtude das demandas familiares e profissionais; Problemas de saúde; Não domínio das tecnologias.	Falta de infraestrutura; Falta de qualificação da equipe técnica e dos professores; Insatisfação com o tutor e professores; Problemas com a plataforma; Problemas nos encontros presenciais; Conteúdo do curso não atendeu às expectativas dos estudantes; Curso como um todo não correspondeu às expectativas dos estudantes; Falta de apoio acadêmico e administrativo.

Fonte: Organizado com base em Sá Filho e Carvallho (2019).

Portanto, os estudos realizados nas instituições brasileiras apontam a evasão estudantil como problema enigmático, causado por diversos fatores

(individual, interno e externo), independentemente do nível de escolaridade ou da modalidade de educação.

Percebe-se, ainda, que as metodologias utilizadas na busca dos motivos/causas que levam os estudantes a desistirem dos estudos não são muito eficientes, visto que muitas pesquisas consideram apenas as respostas dos estudantes evadidos ou em situação iminente de evasão, sendo necessária uma abordagem multidisciplinar.

3. Permanência e Êxito dos Estudantes

Outra forma de abordar a temática evasão escolar, e identificar os problemas e os seus desdobramentos, é buscar conhecer e revelar quais os fatores que contribuem para a permanência e o êxito dos estudantes. Contudo, o que se entende por permanência e êxito dos estudantes?

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) adota as seguintes terminologias (BRASIL, 2014):

- **Finalização com êxito/sucesso:** situação em que o estudante concluiu todos os componentes curriculares do curso, inclusive, prática profissional/estágio (mesmo o não obrigatório) e está apto a ser diplomado ou certificado.
- **Finalização sem êxito/insucesso:** é considerada em quatro categorias:
 - a) Transferido interno: situação em que o estudante mudou de curso na mesma unidade de ensino;
 - b) Transferido externo: situação em que o estudante mudou de unidade de ensino (na mesma instituição) ou mudou de instituição;
 - c) Desligamento/Desistente: Situação em que o estudante comunicou formalmente, de forma espontânea, o desejo de não permanecer no curso;
 - d) Evadido: situação em que o estudante abandonou o curso, não realizando a renovação da matrícula ou formalizando o desligamento/desistência do curso.

Para Assis (2017), há duas formas para finalizar uma matrícula: finalização com êxito e finalização sem êxito, sendo a primeira aquela que acontece por meio da conclusão do curso pelo estudante. Ainda para o autor, “permanência é o período em que a matrícula permanece ativa, ou seja, a permanência é o caminho percorrido pelo estudante, do seu ingresso na escola,

até a sua conclusão” (ASSIS, 2017, p. 29), sendo que o resultado da permanência satisfatória é o êxito.

Nessa perspectiva, os principais resultados de estudos obtidos sobre os fatores promotores de permanência e êxito dos estudantes brasileiros estão sumarizados no Quadro 2.

Quadro 2. Fatores que contribuem para a permanência e êxito dos estudantes nas instituições de ensino.

AUTOR(ES)	RESULTADOS
Vicente (2015)	<ul style="list-style-type: none"> - Mobilização familiar; - Assistência estudantil; - Programas como o PIBID e o PIBIC; - Refeitório da instituição; - Aulas práticas em laboratórios; - Oferta de disciplinas básicas; - Atitudes pessoais (vontade de vencer, persistência, dedicação, etc.).
Zamboni (2017)	<p>Em relação ao indivíduo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Persistência do aluno; - Necessidade de obtenção do certificado de conclusão do curso; - Identificação com a temática do curso, - Relações de afetividade; - Programa de assistência estudantil; - Apoio da família; - Possibilidade de prosseguir os estudos em nível superior. <p>Em relação às ações institucionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alteração do Projeto Pedagógico; - Programas de assistência estudantil; - Criação de uma comissão com o objetivo de elaborar diretrizes para a reestruturação dos cursos PROEJA.
Tassoni (2011)	<p>Em relação ao professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escolha adequada dos objetivos e dos conteúdos das aulas; - Relacionar os conteúdos programáticos aos conhecimentos prévios dos alunos; - Organização dos conteúdos e planejamento da sequência das etapas de aula; - Escolha adequada dos procedimentos e atividades de ensino; - Coerência e transparência na avaliação dos resultados dos alunos.
Zibenberg (2016)	<p>Mantém uma relação muito próxima com três questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação de hábitos dos estudantes vinculados ao capital cultural implicado pela origem social; - Aprendizado do ofício de aluno com destaque ao processo de adaptação e conformação dos estudantes mediante às exigências implícitas e explícitas postuladas pela escola; - Busca pela realização do ensino médio integrado como forma de preparação para o ENEM e/ou vestibular, a fim de posterior ingresso em um curso superior.
Faria e Moura (2015)	<p>Questões institucionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Infraestrutura física da instituição;

	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas pedagógicas dos docentes; - Qualidade do ensino; - Relacionamento com o professor; <p>Questões socioeconômicas e pessoais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoio dos colegas e da família; - Valorização profissional e pessoal.
--	--

Fonte: Organizado pelos autores.

4. Plano de Permanência e Êxito do IFRR

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) é constituída por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais), dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), 24 escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Colégio Pedro II.

A lei nº 11.892/2008, em seu artigo 6º, parágrafo primeiro, aponta que os institutos federais têm a finalidade de “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”.

Para Pacheco (2010), o que está posto para os Institutos Federais é a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de outro mundo possível.

O processo de expansão da Rede Federal e de democratização do acesso aos cursos dos Institutos Federais contribuiu para o aumento de matrículas em cursos técnicos e em cursos de graduação, no período de 2009 a 2013. Contudo, não basta contribuir para a acessibilidade aos cursos, torna-se necessário adotar medidas estratégicas que garantam não só o acesso, mas também a permanência e o êxito desses estudantes. Johann (2012) corrobora com este entendimento, quando afirma que:

Antes de a escola pensar em conquistar mais e mais alunos para aumentar seus números [...], é muito importante que ela tenha o cuidado de manter satisfeitos os alunos matriculados, cuidando para que estes [...] não evadam (JOHANN, 2012, P. 66).

O Acórdão TCU nº 506, de 13 de março de 2013, que apontou índices elevados de evasão e retenção na rede federal de educação profissional e

tecnológica, recomendou à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) o desenvolvimento de ações a fim de minimizar esses efeitos negativos para a qualidade da educação profissional e tecnológica, reforçando a tomada de medidas de combate à evasão. A partir da Nota Informativa nº 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC, de 15 de julho de 2015, a Rede recebeu as orientações para a elaboração de seus planos estratégicos institucionais para a Permanência e Êxito dos Estudantes.

Neste cenário, teve início a elaboração dos planos estratégicos de intervenção e monitoramento para superação da evasão e da retenção. Esses planos estratégicos deveriam ser desenvolvidos pelas instituições individualmente, devido às suas peculiaridades, e contemplariam o diagnóstico das causas de evasão e retenção, além de outras medidas necessárias. Portanto, toda unidade da rede federal deveria nomear uma comissão central que ficaria responsável pela elaboração e execução dos trabalhos, junto às comissões locais de cada *Campus* (unidade de ensino).

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, a primeira comissão nomeada com essa finalidade foi instituída pela Portaria nº 1392, de 1º de setembro de 2015, composta por representantes de todas as unidades: Reitoria, *Campus Amajari*, *Campus Boa Vista*, *Campus Boa Vista Zona Oeste*, *Campus Novo Paraíso* e *Campus Avançado do Bonfim*.

Na sequência, novos membros foram designados para compor a Comissão Interna Geral por meio da Portaria nº 1635, de 19 de outubro de 2015. A comissão teve o compromisso de coordenar e sistematizar a elaboração do Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRR.

Em 27 de outubro de 2015, nova portaria foi publicada para a designação da comissão interna geral (Portaria nº 1699/2015), tornando sem efeito as portarias de nomeação anteriores (Portaria nº 1392 e Portaria nº 1635). A comissão realizou a elaboração diagnóstica do quantitativo de alunos evadidos, o levantamento das causas de evasão e a elaboração do Plano de Combate à Evasão e a Retenção do IFRR.

Posteriormente, o resultado desse trabalho foi apresentado aos servidores no encontro de pedagogos e técnicos em assuntos educacionais do IFRR e encontros pedagógicos com os professores de todas as unidades. Nos

anos seguintes, foram realizadas ações de orientações, monitoramento e acompanhamento do plano (IFRR, 2016 e 2017).

Em 2018, a Portaria nº 1741, de 22 de outubro de 2018, instituiu uma equipe multidisciplinar com representantes de todos os principais setores e unidades do IFRR para elaborar e sistematizar o Plano Estratégico Institucional para a Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRR.

Ao longo de 2019, foram realizadas várias reuniões da comissão de permanência e êxito para definir ações para a elaboração do plano. Após a sua consolidação, foi encaminhado para o Conselho Superior do IFRR, tendo sido aprovado sob a Resolução nº 477/Conselho Superior, de 30 de outubro de 2019.

O plano contempla orientações, estratégias de intervenções, para subsidiar os *Campi* do IFRR no planejamento de ações que visam à permanência e ao êxito dos estudantes (Plano de Ação dos *Campi*). Também apresenta o delineamento da avaliação e monitoramento do Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito, por meio de um Comitê Central de Avaliação e Monitoramento, o qual deverá acompanhar as ações desenvolvidas nos *Campi*, bem como analisar e avaliar os resultados obtidos parcialmente.

A avaliação do Plano Estratégico Institucional e do Plano de Ação de cada *Campus* será anual, para que seja atualizado com dados recentes, enquanto que a vigência será de quatro anos, acompanhando o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a autoavaliação institucional promovida pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

Ainda em 2019, foi realizado o II Encontro de Permanência e Êxito (18 e 19 de novembro de 2019), proporcionando momento de reflexão com a Palestra: “Dos estudos da evasão para os da permanência e do êxito”, culminando com apresentação e avaliação do processo de implantação dos Planos de Permanência e Êxito dos *Campi* (IFRR, 2019).

Em 2020, com o aumento de casos da síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), doença denominada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de “coronavírus 2019” (abreviada de Covid-19), foram tomadas medidas para reduzir a disseminação do vírus pelo Brasil.

Com a situação de distanciamento social causada pela Covid-19, a qual motivou a suspensão do calendário acadêmico do IFRR a partir de 18 de março de 2020 (PORTARIA 1/2020 - CCEC/REITORIA/IFRR) e retorno, em algumas

unidades, das atividades de ensino não presenciais na primeira quinzena de junho de 2020 (PORTARIA 19/2020 - CCEC/REITORIA/IFRR), houve a necessidade de adequação das ações previstas nos planos de ação dos *Campi*. Foi necessária, portanto, para a promoção da permanência e êxito dos estudantes a execução de ações como (IFRR, 2020):

- Aplicação de questionário diagnóstico para estudantes matriculados nos cursos presenciais, buscando adequar a estratégia pedagógica para a realidade, a fim de garantir a continuidade do ensino em meio à pandemia;
- Lançamento de editais de apoio à inclusão digital, com objetivo de proporcionar ao estudante condições de acesso à internet para manutenção da vinculação acadêmica, possibilitando comunicações, orientações e capacitações, de forma remota, no período de isolamento social e de suspensão das atividades escolares presenciais devido à pandemia decorrente da Covid-19;
- Disponibilização de apostilas impressas, entregues semanalmente, para estudantes residentes em localidades sem acesso à internet;
- Entrega de Cestas Básicas da Política Nacional de Alimentação Escolar – PNAE a estudantes em vulnerabilidade social;
- Oferta de atendimento on-line do serviço de psicologia; entre outras ações.

O Instituto Federal de Roraima não mediu esforços diante dos novos desafios educacionais e continuou sua batalha para a redução da evasão e da retenção, buscando novas estratégias para a promoção da permanência e do êxito de seus estudantes, quando o cenário educacional se tornou ainda mais propenso ao abandono dos estudos, devido à necessidade de adaptação a novas formas de ensino e de recursos didáticos.

5. Considerações Finais

O presente trabalho abordou questões relacionadas às causas do abandono escolar e os fatores que podem contribuir para o êxito acadêmico, destacando o processo de elaboração do plano de permanência e êxito dos estudantes do IFRR e os primeiros passos executados na busca constante da instituição para a redução e o combate dos índices de retenção e evasão.

Compreende-se que as pesquisas sobre a temática devem ser contínuas, pois muitos dos fatores que influenciam para evasão dos estudantes estão relacionados aos aspectos socioeconômicos, que por sua vez, não são estáticos. Assim, um plano estratégico que vise a constantes avaliações e ajustes às novas situações enfrentadas, pode se tornar uma ferramenta sólida, útil e atual, contribuindo com ações efetivas, que promovam o sucesso acadêmico dos estudantes do IFRR.

6. Referências

ARAÚJO, Cristiane F. de; SANTOS, Roseli A. A Educação profissional de Nível Médio e os fatores internos/externos às instituições que causam evasão escolar. In: **The 4 th International congress on University-Industry cooperation**, Taubaté, São Paulo, 2012. <https://docplayer.com.br/8118105-A-educacao-profissional-de-nivel-medio-e-os-fatores-internos-externos-as-instituicoes-que-causam-a-evasio-escolar.html> (Acessado 31 de outubro de 2019).

ARRUDA, Danielle Zanon Marques. **Evasão escolar no ensino técnico: A análise de políticas públicas educacionais no ensino técnico**. Editora Dialética: Belo Horizonte, 2021.

ASSIS, Mercia Ferreira de. **A permanência e o êxito escolar dos estudantes: Um estudo de caso no curso técnico em enfermagem na Escola Técnica de Saúde, da Universidade Federal da Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

GOMES, Carlos Francisco Simões; BASTOS, Oliver. A evasão escolar no Ensino Técnico - Um estudo de caso do CEFET-RJ. **Educação e Cultura Contemporânea**, v. 13, n. 32, p. 217-234, 2016.

BRASIL. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de Ensino Superior públicas**. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm (Acessado 04 de junho de 2021).

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento orientador para a superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: Presidência da República, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Informativa número 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC**, de 10 de julho de 2015.

<http://ctur.ufrrj.br/wp-content/uploads/2021/02/Nota-Informativa-no-138-2015.pdf> (Acessado 12 de março de 2021).

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> (Acessado 20 de março de 2021).

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Acórdão nº 506/2013 - TCU Plenário**, de 13 de março de 2013. Brasília, DF: TCU, 13 mar. 2013, 64p. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:tribunal.contas.uniao;plenario:acordao:2013-03-13;506> (Acessado 12 de novembro de 2019).

CARMO, Gerson Tavares; EMERICK OLIVEIRA, Gleice; ALMEIDA, Georgia Maria Manguieira de. Da inquietação sobre a abissal diferença quantitativa entre as publicações sobre a permanência e a evasão escolar. In: **Anais VIII Simpósio Internacional Trabalho, Relações de Trabalho, Educação e Identidade**. Belo Horizonte, 2020. https://www.researchgate.net/profile/Georgia-De-Almeida/publication/349495171_Da_inquietacao_sobre_a_abissal_diferenca_quantitativa_entre_as_publicacoes_sobre_a_permanencia_e_a_evasao_escolar/links/6033a4184585158939bf1449/Da-inquietacao-sobre-a-abissal-diferenca-quantitativa-entre-as-publicacoes-sobre-a-permanencia-e-a-evasao-escolar.pdf (Acessado 10 de junho de 2021).

CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. **Resolução nº 477/CONSUP, de 30 de outubro de 2019**. Aprova o Plano Estratégico Institucional para permanência e êxito dos estudantes do Instituto Federal de Roraima (IFRR). <https://www.ifrr.edu.br/acessoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2019/resolucao-n-o-477-conselho-superio> (Acessado 04 de junho de 2021).

CRAVO, Ana Cristina. Análise das causas da evasão escolar do curso técnico de informática em uma Faculdade de Tecnologia de Florianópolis. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 5, n. 2, p. 238-250, 2012.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 772-789, 2011.

FARIA, Débora SA; MOURA, Dante Henrique. Desistência e permanência de estudantes de ensino médio do proeja. **Revista Holos**, vol. 4, p. 151-165, 2015.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, p. 356-392, 2017.

FORNARI, Liamara Teresinha. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 17, n. 1, p. 112-124, 2010.

IFRR. Comitê de Crise. **Portaria 1/2020 - CCEC/REITORIA/IFRR**, de 17 de março de 2020. https://www.ifrr.edu.br/comite-de-crise-para-enfrentamento-ao-coronavirus/portaria-1_2020-cccec_reitoria_ifrr-de-17_03_2020 (Acessado 22 de março de 2021).

IFRR. Comitê de Crise. **Portaria 19/2020 - CCEC/REITORIA/IFRR**, de 29/05/2020. <https://www.ifrr.edu.br/comite-de-crise-paraenfrentamento-ao-coronavirus/portaria-19-2020-cccec-reitoria-ifrr-de-29-05-2020> (Acessado 22 de março de 2021).

IFRR. **Portaria nº 1392**, de 1º de setembro de 2015. <https://www.ifrr.edu.br/reitoria/gestao-de-pessoas/portarias/2015/portaria-no-1392-de-1o-de-setembro-de-2015-designa-comissao-interna-geral-responsavel-pela-coordenacao-e-sistematizacao-da-elaboracao-do-plano-estrategico-institucional-para-permanencia-e-exito-dos-estudantes-do-ifrr> (Acessado 12 de março de 2021).

IFRR. **Portaria nº 1635**, de 19 de outubro de 2015. <https://www.ifrr.edu.br/reitoria/gestao-de-pessoas/boletim-de-servicos/2015/boletim-de-servico-out-a-2015> (Acessado 22 de março de 2021).

IFRR. **Portaria nº 1699**, de 27 de outubro de 2015. <https://www.ifrr.edu.br/reitoria/gestao-de-pessoas/boletim-de-servicos/2015/boletim-de-servico-out-b-2015> (Acessado 22 de março de 2021).

IFRR. **Portaria nº 1741/GR**, de 22 de outubro de 2018. <https://www.ifrr.edu.br/reitoria/gestao-de-pessoas/portarias/2018/portaria-no-1741-2018-designa-servidores> (Acessado 22 de março de 2021).

IFRR. **Relatório de Avaliação do Plano Anual de Trabalho 2019: 1º, 2º e 3º Quadrimestres**. <https://reitoria.ifrr.edu.br/pro-reitorias/prodin/arquivos/pat-2019/relatorio-de-avaliacao-do-pat-2019-3o-quadrimestre-1> (Acessado 20 de junho de 2021).

IFRR. **Relatório de Avaliação do Plano Anual de Trabalho: Exercício 2020**. https://reitoria.ifrr.edu.br/pro-reitorias/prodin/arquivos/pat-2020/relatorio-de-avaliacao-do-pat_2o-semester-2020 (Acessado 20 de junho de 2021).

IFRR. **Relatório de Gestão do Exercício de 2016**. <https://www.ifrr.edu.br/acessoainformacao/auditorias/rg/relatorios-2016/relatorio-de-gestao-2016> (Acessado 20 de junho de 2021).

IFRR. **Relatório de Gestão do Exercício de 2017**. <https://www.ifrr.edu.br/acessoainformacao/auditorias/rg/relatorios-2017/relatorio-de-gestao-do-exercicio-2017> (Acessado 20 de junho de 2021).

JOHANN, Cristiane Cabral **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense**: um estudo de caso no campus Passo Fundo. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

LIMA JUNIOR, Paulo *et al.* Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, n. 102, p. 157-178, 2019.

LÜSCHER, Ana Zuleima; DORE, Rosemary. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, supl.1, v. 8, p. 147-176, 2011.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.

RUMBERGER, Russell W. **Dropping Out: Why student drop out of high school and what can be done about it**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2011.

SÁ FILHO, Paulo de; CARVALHO, Marco Antônio de. Evasão escolar em cursos de educação profissional à distância: um levantamento de suas principais causas. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 7, p. 7735-7746, 2019.

SCHARGEL, Franklin P.; SMINK, Jay. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

SILVA JÚNIOR, Adonias Soares da; FRANCISCO JÚNIOR, Wilmo Ernesto. Análise da evasão escolar no contexto amazônico: O caso de um curso técnico. **Revista Espacios**, v. 39, n. 20, 2018.

SILVA, Greice Palhão; ARRUDA, Roberto Alves. Evasão escolar de alunos na Educação de Jovens e Adultos – EJA. **Revista Eventos pedagógicos**. v. 3, n. 3, p. 113-120, 2012.

SOUSA, Antonia Abreu de *et al.* Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? **Revista Vértices**, v. 13, n. 1, p. 25-37, 2011.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. As experiências de sucesso na aprendizagem e suas relações com a permanência na escola. **Revista de Educação PUC**, v. 16, n. 1, p. 57-64, 2011.

VICENTE, Raniery Guilherme José. **Trajetórias Educacionais Bem-Sucedidas: O Reverso da Evasão**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação), Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

ZAMBONI, Viviane de Paula Gouveia. **Permanência e sucesso acadêmico no PROEJA, no CEFET – MG**. Dissertação (Mestrado em Educação

Tecnológica), Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

ZINBENBERG, Igor Ghelman Sordi. **Permanência e êxito na passagem pelo ensino médio integrado**: Implicações do capital cultural e do ofício de aluno na seletividade escolar. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

7. Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT - IFRR/CBV.

Autores

Angelamar Gonçalves de Almirante^{1,*}, Sandra Grützmacher², Daniele Sayuri Fujita Ferreira²

1. Reitoria, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Rua Fernão Dias Paes Leme, nº 11, Calungá, Boa Vista - RR, Brasil.
2. Campus Boa Vista Zona Oeste, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Rua Prof. Nonato Chacon, Nº 1976, Laura Moreira (Conjunto Cidadão), Boa Vista - RR, Brasil

* Autor para correspondência: angelamar.almirante@ifrr.edu.br